

Santa Ernestina: dinheiro em caixa para investir em desenvolvimento

Em 1888, a área que hoje abriga a cidade de Santa Ernestina era coberta por mata fechada. Foi nesta época que o casal Rachel e Manuel Rollo resolveu se instalar no local para cultivar uma pequena plantação de café. Outras famílias foram chegando com o tempo, e formaram o primeiro núcleo populacional do então Ribeirãozinho. Mas o impulso para o desenvolvimento da cidade foi a construção da estação ferroviária, para favorecer o escoamento do café da Fazenda Cambuhy, de Carlos Magalhães. Foi a família Magalhães que fundou a Estrada de Ferro Araraquarense, e naquela localidade homenageou a nora do seu fundador, Ernestina Reis de Magalhães. Logo após a instalação da Estação um povoado começou a se formar, e logo foi batizado de “Vila de Santa Ernestina”. O apogeu do desenvolvimento aconteceu entre os anos de 1930 e 1940. Milhares de sacas de café beneficiado eram embarcadas em trens especiais com destino a Santos. O “trânsito” era intenso com carroças, carros-de-boi e alguns poucos caminhões. Apesar da crise que viveu a cafeicultura, esta atividade foi o carro-chefe da economia local até os anos 60, quando foi substituída pela citricultura. Em 1964 a “Vila”, como era conhecida, recebeu sua emancipação política e começou a ser chamada apenas de Santa Ernestina. A laranja alavancou a economia até o final dos anos 80, quando a cana-de-açúcar se instalou e predomina até hoje.

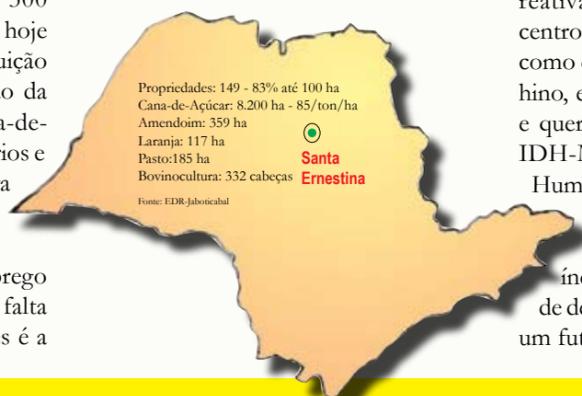
Oficialmente a população diminuiu nos últimos anos em cerca de 300 moradores. Segundo a prefeitura, hoje são 5.500 habitantes. Essa diminuição se deu, principalmente, em função da mecanização da colheita da cana-de-açúcar. Os trabalhadores, temporários e menos qualificados, retornaram para suas cidades. Para os homens não há desemprego. A mecanização no campo melhorou o nível de emprego e consequentemente a renda. A falta de oportunidades para as mulheres é a



grande preocupação da administração municipal. Algumas frentes de trabalho em usinas foram criadas, a pedido da prefeitura, para atender a este público. Oficinas de culinária, costura e artesanato são saídas paliativas para garantir renda para as mulheres. Mas a prefeitura quer mais. Com dinheiro nas mãos espera comprar, no início de 2009, uma área para instalar um distrito industrial, onde empresas que empreguem mulheres terão incentivos.

Aliás, dinheiro em caixa foi a marca da última administração, e valeu a reeleição do atual prefeito. Outros dois terrenos serão comprados, à vista, para a construção de 100 casas populares e para a instalação do aterro sanitário, que terá em anexo uma usina de reciclagem. Tudo isto vai gerar mais emprego e garantir o desenvolvimento da cidade, acredita o prefeito.

Santa Ernestina vive uma fase de realizações. Na área de infra-estrutura conta com 100% de asfalto e iluminação pública. Os emissários da rede de esgoto estão prontos e a lagoa de tratamento será inaugurada no final de 2009.



Na saúde o posto de atendimento, que tem 8 médicos especialistas, receberá a partir de meados do ano que vem o apoio do Programa de Saúde da Família, para fazer o trabalho preventivo.

A educação atingiu, antes do prazo estipulado, as metas de aumentar sua média no IDEB. O ensino fundamental de 9 anos começa a vigorar no próximo ano letivo (2009). São 4 escolas municipais que atendem do pré até a 4ª série do ensino fundamental, e 1 escola estadual que recebe jovens da 5ª série do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio. Todas as escolas têm sala de informática com acesso à internet banda larga. O transporte de estudantes para faculdades e cursos técnicos em cidades da região será gratuito a partir de 2009. Será atendida, já no ano que vem, uma velha reivindicação dos estudantes e trabalhadores: um ônibus especial circulará aos sábados para levá-los aos cursos de pós-graduação e especialização.

A cidade é pequena, mas a vontade de crescer e se desenvolver é grande, e o caminho passa pela educação e pela cultura. Em 2009 o cinema local será reativado e vai abrigar também um centro cultural. A “Cidade da Alegria”, como é cantada Santa Ernestina em seu hino, está cheia de motivos para sorrir, e quer mais: o sonho é aumentar seu IDH-M, Índice de Desenvolvimento Humano Médio, hoje em 0,770, para o mesmo patamar do IDH da educação da cidade, 0,854. O índice será a marca do novo salto de desenvolvimento, o passaporte para um futuro melhor.



Festa marca o encerramento do I Prêmio ABAG/RP de Jornalismo



Os vencedores da 1ª edição do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo foram anunciados em um happy hour, prestigiado por jornalistas e estudantes de jornalismo da região de Ribeirão Preto, profissionais da mídia, conselheiros da ABAG/RP e convidados.

A festa descontraída aconteceu no Espaço LeGule, em Ribeirão Preto, no último dia 10 de dezembro.

O Prêmio ABAG/RP de Jornalismo, pioneiro quanto ao caráter regional, alcançou seus objetivos. Abriu espaço na mídia e nas escolas de comunicação para as discussões sobre o maior setor da economia brasileira, e proporcionou aos participantes a possibilidade de debater profundamente diversos assuntos, durante os eventos do Ciclo de Palestras e Visitas. Com duração de 3 dias e mais de 30 horas de palestras e visitas às empresas do setor, o Ciclo elevou o grau de conhecimento dos jornalistas, generalistas e especialistas, ao abordar temas atuais como: agroenergia, sustentabilidade, relações internacionais, legislação ambiental, política setorial, novas tecnologias, entre outros.

Na Categoria “Jovem Talento”, das 5 faculdades de jornalismo da Região de Ribeirão Preto, 3 participaram com alunos dos 4 últimos semestres do curso. Para eles foram abertas duas modalidades: “Impresso” e “Vídeo”, e como prêmio cada vencedor recebeu um notebook de última geração.

Na modalidade “Impresso” a vencedora foi a acadêmica Aline Matos, do Centro Universitário Barão de Mauá. O assunto agronegócio nunca havia sido tratado no jornal laboratório da faculdade, mas por causa do Prêmio ganhou um caderno especial. Nele o agronegócio foi abordado sob vários



A equipe executiva da ABAG/RP durante a entrega do cheque de R\$ 5 mil ao jornalista Luiz Adolfo Baleotti, vencedor da modalidade “Revista”

aspectos, e Aline enveredou pela área da saúde e escreveu “Saúde em Risco”.

Na modalidade “Vídeo” a estudante da Unaerp, Universidade de Ribeirão Preto, Angelita Gonçalves, optou pelo tema sustentabilidade e fez uma matéria sobre o “Ecoaxim”. Segundo Angelita, essa participação abriu o horizonte profissional para muitos estudantes.

Na Categoria Profissional foram três modalidades de premiação: TV, Jornal e Revista. Cada vencedor recebeu R\$ 5.000,00, livre de encargos.

O vencedor na modalidade “Revista” foi o jornalista Luiz Adolfo Baleotti, da Revista Alcoolbrás. O trabalho inscrito por Baleotti foi o “Futuro da Cana”, uma pauta que já estava prevista pela Revista, mas que mudou de contorno com a explosão da crise financeira internacional, e com a participação do jornalista no Ciclo de Palestras e Visitas promovido pela ABAG/RP.

Na modalidade “Jornal” o vencedor foi um veterano na área, Carlos Alberto Nonino, que escreve sobre o setor desde o final dos anos 70. A matéria “Futuro melhor após a crise”,

publicada no jornal “A Cidade”, de Ribeirão Preto, traçou a expectativa dos empresários regionais frente à crise.

Joice Starke, jornalista da EPTV-Central, filiada da Rede Globo, foi a vencedora na modalidade “TV”. A matéria produzida por ela: “Mudanças Climáticas”, teve como tema a sustentabilidade no agronegócio. Para Joice, ter assistido às palestras do Ciclo e visitado as empresas foi essencial para o desenvolvimento do tema.

Segundo a diretora executiva da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, o grande mérito do Prêmio foi abrir as portas do setor e discuti-lo de forma direta e transparente, com seus desafios, expectativas e oportunidades.

Do lançamento do Prêmio, em 10 de setembro, ao prazo final para a entrega dos trabalhos, 28 de novembro, foram menos de três meses. Um tempo relativamente curto para a realização de uma ação como esta. Na segunda edição do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo, em 2009, este prazo será ampliado. Assuntos candentes serão tratados no 2º Ciclo de Palestras e Visitas. Prepare-se! Até 2009!

Encontro comemora o sucesso da educação conseqüente

No ano de 2008 o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” foi menor se comparado com 2007, quando participaram 24.500 alunos de 141 escolas, que realizaram 462 visitas monitoradas. Neste ano foram 29 escolas, 4.786 alunos e 86 visitas. Um dos motivos é que as visitas foram realizadas em horário oposto ao de aulas, portanto dependentes da disponibilidade de alunos e professores. Participaram os que realmente acreditam na proposta e, justiça seja feita, ficaram de fora muitos que trabalhavam nos horários destinados às visitas. O resultado foi sentido por 17 das empresas associadas à ABAG/RP que abrem suas portas para os alunos todos os anos. O interesse e o preparo dos estudantes chamaram a atenção dos coordenadores de visitas, pelo nível de questionamento a respeito dos processos e pela capacidade de absorver o que foi apresentado.

O Encontro de Professores que marcou o encerramento do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” em 2008 aconteceu na sede da ABAG/RP, na primeira semana de dezembro. O evento reuniu 60 representantes de 6 Diretorias de Ensino da região, que vieram de 23 cidades.

Cada escola teve 10 minutos para apre-

sentar seu relatório de trabalho, e o que se viu foram professores motivados e felizes com o conteúdo desenvolvido.

Segundo eles, o tema sugerido pela Associação: “Agronegócio e Sustentabilidade”, ajustou-se perfeitamente ao conteúdo curricular da Secretaria Estadual da Educação, e pôde ser trabalhado em várias disciplinas: linguagem escrita e falada (leitura, interpretação, produção e tradução de textos), ciências, matemática (gráficos e probabilidades), química, física, biologia, geografia, história (partindo do estudo regional para o global) e artes (produção de peças de teatro, rádio e ilustrações, entre outras manifestações artísticas).

Como justificativa para desenvolver o Programa a maioria das escolas citou em seus relatórios a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96 Art. 35).

Neste ano a premiação dos Concursos de “Frases e Desenhos” foi dividida em dois grupos: 16 escolas pertencentes à Diretoria de Ensino de São Joaquim da Barra, e 13 pertencentes às outras 5 Diretorias: Araraquara, Barretos, Jaboticabal, Pirassununga e Ribeirão Preto.

A motivação entre os alunos foi tanta que alguns levaram a família para assistir a entrega dos prêmios. Teve aluno premiado nos dois concursos. Nayane Pina Filó, de Guairá, recebeu um MP5

por ter vencido o Concurso de Frases, e um MP4 pelo segundo lugar no Concurso de Desenhos. Ela disse que a visita monitorada abriu um “livro diferente”. O entendimento de algumas matérias, a partir de exemplos práticos, foi muito mais fácil, completo.

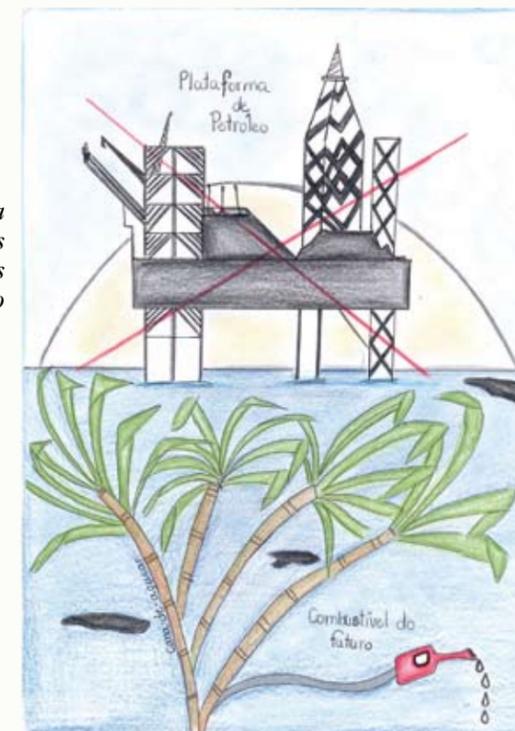
Em reconhecimento ao trabalho desenvolvido houve a premiação da “Escola Destaque”. A E.E. Enoch Garcia Leal, de Guairá, recebeu como prêmio uma filmadora. A análise ocorreu a partir dos relatórios elaborados pelas escolas. Três professoras: Neli Alves da Silva, de Português, Gilmara de Souza Silva, de história e Rosilene Ramos, de biologia, responsáveis pela coordenação dos trabalhos também foram premiadas.

Todos os outros professores, coordenadores e assistentes técnicos receberam livros sobre agronegócio e bolsas de presente. Foi uma festa!

A ABAG/RP continua em entendimentos com a Secretaria Estadual da Educação para que, em 2009, o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” atenda as expectativas de todos os que o tornaram um exemplo de parceria na área da educação: alunos, professores, diretores, dirigentes de ensino, coordenadores pedagógicos e empresas.



Desenho vencedor da aluna Letícia Matanovich Garcia E.E. Elza Miguel Francisco São Joaquim da Barra



Desenho vencedor da aluna Jéssica de Cássia Aparecida de Lucas E.E. Nelson Fernandes Santa Rita do Passa Quatro



Reconhecimento ao trabalho realizado das professoras Neli, Gilmara e Rosilene

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art. 35)

“O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.”

Frases vencedoras 2008

“Agronegócio é sustentabilidade, pois é através de uma atuação diferenciada dos agricultores e das empresas que teremos um meio ambiente preservado”.

Samantha Caroline Ferreira,
E.E. Manoel Martins
Morro Agudo

“Sustentabilidade: uma vitória para quem acredita que desenvolver jamais será destruir”.

Nayane Pina Filó,
E.E. Enoch Garcia Leal
Guairá



Professores assistem a premiação dos alunos vencedores do Concurso de Frases e Desenhos

